

Transterritorialidades (título provisório)

Aracy Amaral

Migraciones , exclusiones, exilios (incl. chicanos, neoricans, etc.)
Viajes, desplazamientos, redescubrimientos, tránsitos culturales

Introdução

O tema “transterritorialidades” entrou no jargão acadêmico da discussão crítica e teórica sobre o caráter da obra e do comportamento e deslocamentos de artistas, migrações e exílios vigentes na contemporaneidade, porém esse fenômeno existe de maneira gradativamente intensiva desde o século passado.

Na verdade, podemos assinalar a partir das independências de nossos países o início do interesse de europeus, em particular, pelo continente americano com a abertura dos portos às nações com as quais passamos a manter relações comerciais e diplomáticas. Expedições etnográficas, botânicas e antropológicas começam a se suceder para várias regiões da hoje denominada América Latina. Material recolhido nas diversas áreas de interesse começa a ser coletado e preservado em museus e arquivos da Rússia, Alemanha, Austria, etc. e até hoje se mantêm nesses países. Só recentemente têm sido realizadas exposições com o material dos grupos de artistas e investigadores que participaram dessas expedições.

Ou seja: no século XIX o interesse era da Europa para com a América Latina, redescobrimo, desde o fim dos impérios coloniais, um território imenso e rico para a ciência e as artes de representação europeias (acadêmicas como românticas). Do ponto de vista estritamente artístico, a partir das independências de nossos países, o modelo cultural europeu, em particular, o francês, passou a ter fundamental importância no deslocamento dos artistas bolsistas das academias de arte que passam a regularmente ir à Europa .

Assim, a intensidade de deslocamentos de artistas e críticos europeus em direção à América Latina, e de artistas da América Latina demandando a Europa será gradativamente crescente. A mudança de direção após a II Guerra Mundial fará com que, após a vitória dos Aliados os artistas comecem a se interessar pelo que se passa em arte nos Estados Unidos, até então sumariamente ignorado pelos meios artísticos da América do Sul.

Os novos movimentos artísticos, inclusive nos anos 50, no Brasil por exemplo, fará com que Paris ceda igualmente passo à Alemanha e à Suíça alemã através do movimento concreto que tanta influência teve no meio cultural brasileiro após 1947 - com a abertura de museus e com a fundação da Bienal Internacional de São Paulo -.

O assim chamado “nomadismo cultural” tão peculiar nos dias de hoje é um fenômeno sobre cujas origens, significado e extensão seria importante refletir.

Século XIX : Este tema incluiria: desde viagens da América Latina ou para a América Latina de artistas (de paisagistas a bolsistas de escolas acadêmicas), alguns fundadores de meios culturais ou temáticas antes inexistentes (a pintura da paisagem local, por exemplo).

Na passagem do século XIX/XX incluiria os artistas que vão à Europa e descobrem um momento de transição nas artes e a trazem para nossos países, como Visconti- Brasil - (ou não, ficam lá, como Torres Garcia, por longos anos).

Século XX : No início do Modernismo nas artes plásticas, artistas que estudam na Europa ou lá vivem, trazem para cá a informação das inovações formais (como Diego Rivera, Pettorutti, Anita Malfatti, Xul Solar, Tarsila, etc.etc)

Entre-Guerras/ do Exterior para a América Latina:

Exílios ou auto-exílios : os artistas que vêm da Europa para a América Latina e influem decisivamente nos meios artísticos com tendências inovadoras nos meios locais. Refiro-me ao período que vai desde o entre-guerras ao período pós-guerra e a artistas como : Segall, Leskoczek, Gego, Mira Schendel, Maria Helena Vieira da Silva, Fontana, Cícero Dias, Maldonado, Mary Vieira,

Goeritz, Torres Garcia (depois de 43 anos de Europa), Jorge de Oteiza, etc. (há toda uma pesquisa a ser levantada para localizar nomes e suas influencias na América Latina).

Entre esses citados estão também artistas da América Latina que viveram na Europa e retornam a nossos países.

O Exterior influenciando na definição do inicio de nossa expressão

moderna: Na area de “redescubrimientos” está também a redescoberta de nossa realidade e de sua poética visual por artistas da América Latina depois de breve ou longa estada na Europa (Tarsila, Rivera, Torres Garcia, Barradas, Wifredo Lam, Reverón, Guignard, etc.).

Pós-Guerra/ Cuba x EUA:

Exilios e migraciones : está aqui implícita a problematica política ou aquela ditada pela necessidade de sobrevivencia de uma expressão criadora, como é provavelmente o caso dos artistas portorriquenhos que se radicam nos Estados Unidos.

A partir dos anos 80 se incluiria também neste item a problemática dos artistas cubanos que saem de Cuba para radicar-se no México, Miami ou algum país europeu buscando melhores possibilidades de sobrevivencia para sua expressão artistica.

Tránsitos culturales :

É interessante tentar uma abordagem da vivência dos artistas da América Latina radicados na Europa ou Estados Unidos, e tentar analisar as razões de sua expatriação, a discriminação de que são alvo ou como são absorvidos pelos meios culturais onde passam a viver e trabalhar.

Neste item serão abordados os artistas argentinos/ ou uruguaios que vivem na Costa Rica, ou na República Dominicana, ou em Nova York, ou na Europa, totalmente desapegados de seu ambiente rioplatense original, desde um Luís Camnitzer, a um Maldonado, a um Arden Quinn, Botero, Gonzalo Fonseca/ Matta/ Liliana Porter, ou mesmo um Almir Mavignier e Mary Vieira (totalmente integrados no meio cultural alemão e suíço-alemão, respectivamente). Ou mesmo Artur Luiz Piza (Brasil igualmente), ou um Marcelo Bonevardi.

Porém, trânsito cultural não poderá abordar também os artistas em constante trânsito, artistas viajantes, que dividem seu espaço criativo e seu tempo entre dois países, como Antonio Dias, e Krajcberg, do Brasil, ou Omar Rayo e Antonio Seguí, por exemplo ?

Ou que às vezes assumem essa postura de artistas em trânsito permanente pelas solicitações de que são alvo, como Alfredo Jaar, Leonilson (nos anos 80), Kuitca, Cildo Meirelles, e agora Rosângela Rennó ?

Ou artistas que simplesmente optam por viver no Exterior primeiro-mundista pelas possibilidades que têm de fruição do ambiente cultural (penso em Helio Oiticica) e/ou possibilidade de projeção de seu trabalho artístico ? (Penso novamente em Liliana Porter, e todos os acima citados no item “Transitos Culturales”).

Críticos do Primeiro Mundo em Trânsito pela América Latina : O lado oposto da questão do trânsito, exílios, ou transterritorialidade pode ser levantada pelos críticos do Primeiro Mundo que começam a se interessar pela arte de países da América Latina.

Exemplos no caso do Brasil : do interesse poético de um Blaise Cendrars nos anos 20 pela obra de Tarsila, a um Max Bense pela obra de Mira Schendel nos anos 70. De um Guy Brett pelas obras de Ligia Clark, Helio Oiticica na segunda metade dos anos 60. De Guy Brett pelas manifestações de arte popular no Chile. De Guy Brett pela obra de Cildo Meirelles, Jac Leirner, por exemplo.

Presença significativa nos anos 60-70 foram as viagens seguidas de Pierre Restany em particular ao Brasil e Argentina.

Jean Hubert Martin não viria ao Brasil para preparar o Magiciens de la Terre, mas sua ideia para esse evento por aqui passou e buscou artistas através de seus assistentes.

Karen Stampel, Marie Odile Briot, Lucila Saccà são críticas, assim como Catherine Millet, que se interessaram (curioso, todas mulheres) por artistas do Brasil. Karen Stampel e Lucila Saccà retornam com frequência com projetos de exposição em seus países.

Cuba também tem inúmeros críticos alemães, em particular, interessados em seus artistas contemporâneos, apoiando-os.

México, em particular, foi alvo de interesse intenso desde um Frank Lloyd Wright, a um André Breton, a um Henry Moore, entre tantos outros intelectuais e artistas, o que daria um capítulo à parte sobre a influencia que este país e suas culturas precolombianas tiveram sobre muitos artistas.

Ou seja: as duas mãos das influencias: dos paises de fóra sobre a A.L. e a força da magia dos paises da A.L. sobre intelectuais e artistas da Europa e Estados Unidos (como é o caso de Balise Cendrars e o Brasil, Darius Milhaud e a música brasileira, entre outros) e tantos outros casos em varios paises do Continente americano.